REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING ROLE IN IMPROVING THE QUALITY OF LIFE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA MEJORA DE LA CALIDAD DE VIDA DEL NIÑO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Maria Neuza da Silva Conceição
Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: marianeuza.silva@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, podendo repercutir no desenvolvimento infantil, na dinâmica familiar e na qualidade de vida. Nesse contexto, o enfermeiro ocupa posição relevante nos serviços de saúde, especialmente por sua atuação no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, no acolhimento à família e na articulação com a rede de cuidado. Este estudo teve como objetivo investigar a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida da criança com TEA. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem” e “Qualidade de Vida”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2026, em língua portuguesa ou com tradução disponível, que abordassem a assistência de enfermagem à criança com TEA. Ao final, 10 artigos compuseram a análise. Os achados apontam que a atuação do enfermeiro pode contribuir para a qualidade de vida da criança com TEA por meio da identificação precoce de sinais do transtorno, do cuidado humanizado, da escuta qualificada, da orientação aos familiares, do fortalecimento do vínculo familiar e da organização da assistência. Também foram identificadas fragilidades relacionadas à formação profissional, à escassez de capacitação específica e à necessidade de maior produção científica sobre a prática clínica da enfermagem nesse campo. Conclui-se que o enfermeiro possui papel importante no cuidado à criança com TEA e sua família, desde que sua atuação seja fundamentada em conhecimento técnico-científico, sensibilidade ética, comunicação adequada e integração multiprofissional.
Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Qualidade de Vida; Criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication and social interaction, as well as restricted and repetitive patterns of behavior, which may affect child development, family dynamics, and quality of life. In this context, nurses hold a relevant position in health services, especially through their role in monitoring growth and development, welcoming and supporting families, and coordinating care within the health network. This study aimed to investigate the role of nurses in promoting the quality of life of children with ASD. This is an exploratory narrative literature review conducted in SciELO, the Virtual Health Library, and Google Scholar, using the descriptors “Autism Spectrum Disorder”, “Nursing”, and “Quality of Life”, combined with Boolean operators. Full-text articles published between 2016 and 2026, in Portuguese or with translation available into Portuguese, addressing nursing care for children with ASD were included. In total, 10 articles composed the analysis. The findings indicate that nurses may contribute to the quality of life of children with ASD through the early identification of signs of the disorder, humanized care, qualified listening, family guidance, strengthening of family bonds, and organization of care. Weaknesses were also identified regarding professional training, the lack of specific qualification, and the need for greater scientific production on nursing clinical practice in this field. It is concluded that nurses play an important role in the care of children with ASD and their families, provided that their practice is grounded in technical and scientific knowledge, ethical sensitivity, appropriate communication, and multiprofessional integration.
Keywords: Autism Spectrum Disorder; Nursing; Quality of Life; Child.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por alteraciones en la comunicación y en la interacción social, así como por patrones restringidos y repetitivos de comportamiento, que pueden repercutir en el desarrollo infantil, en la dinámica familiar y en la calidad de vida. En este contexto, el enfermero ocupa una posición relevante en los servicios de salud, especialmente por su actuación en el seguimiento del crecimiento y desarrollo, en la acogida y orientación a la familia y en la articulación con la red de atención. Este estudio tuvo como objetivo investigar la actuación del enfermero en la promoción de la calidad de vida del niño con TEA. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter exploratorio, realizada en las bases SciELO, Biblioteca Virtual en Salud y Google Académico, utilizando los descriptores “Trastorno del Espectro Autista”, “Enfermería” y “Calidad de Vida”, combinados mediante operadores booleanos. Se incluyeron artículos disponibles en texto completo, publicados entre 2016 y 2026, en portugués o con traducción disponible a este idioma, que abordaran la asistencia de enfermería al niño con TEA. Al final, 10 artículos integraron el análisis. Los hallazgos indican que la actuación del enfermero puede contribuir a la calidad de vida del niño con TEA mediante la identificación precoz de signos del trastorno, el cuidado humanizado, la escucha calificada, la orientación a los familiares, el fortalecimiento del vínculo familiar y la organización de la asistencia. También se identificaron fragilidades relacionadas con la formación profesional, la escasez de capacitación específica y la necesidad de mayor producción científica sobre la práctica clínica de enfermería en este campo. Se concluye que el enfermero desempeña un papel importante en el cuidado del niño con TEA y su familia, siempre que su actuación esté fundamentada en conocimiento técnico-científico, sensibilidad ética, comunicación adecuada e integración multiprofesional.
Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Enfermería; Calidad de Vida; Niño.

1. Introdução

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação, na interação social e no comportamento, com manifestações heterogêneas e diferentes níveis de comprometimento, que podem repercutir diretamente no desenvolvimento e na vida cotidiana da criança. No Brasil, o Censo Demográfico 2022 identificou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de TEA, correspondentes a 1,2% da população, com maior prevalência na faixa etária de 5 a 9 anos (Brasil, 2025).

Nesse cenário, o aumento da demanda por cuidado torna ainda mais necessária a oferta de ações que favoreçam a qualidade de vida da criança e de sua família. Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais indicam que, em 2021, foram realizados 9,6 milhões de atendimentos ambulatoriais a pessoas com autismo no Brasil, dos quais 4,1 milhões foram destinados ao público infantil de até 9 anos, evidenciando a relevância do tema no âmbito da atenção à saúde (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025).

Neste estudo, a qualidade de vida é compreendida como uma construção multidimensional, relacionada ao bem-estar físico, emocional, social, funcional e familiar da criança, bem como às condições que favorecem seu desenvolvimento, comunicação, participação social e acesso contínuo ao cuidado. No caso da criança com TEA, esse conceito não deve ser reduzido à ausência de sintomas ou à adaptação comportamental, pois envolve também as barreiras enfrentadas no cotidiano, as necessidades de suporte, a presença de comorbidades, a organização familiar e a disponibilidade de uma rede de apoio. Estudos recentes indicam que crianças com TEA podem apresentar prejuízos em diferentes domínios da qualidade de vida, enquanto o suporte familiar, social e intersetorial constitui elemento importante para reduzir sobrecargas e favorecer melhores condições de cuidado (Tedla *et al.,* 2024; Reis; Pereira-Silva, 2025; Mahl *et al.,* 2025).

Diante dessa realidade, o enfermeiro assume papel relevante na assistência à criança com TEA, não apenas no cuidado direto, mas também no acolhimento familiar, na orientação em saúde e na articulação com outros pontos da rede de atenção. Embora existam políticas e serviços voltados a essa população, persistem barreiras para o acesso a um acompanhamento qualificado e contínuo, o que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

reforça a importância de uma atuação de enfermagem tecnicamente fundamentada, sensível e humanizada (Santos *et al.,* 2019).

Dessa forma, questiona-se: qual a importância da atuação do enfermeiro na melhora da qualidade de vida da criança com TEA? Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo investigar a atuação do enfermeiro na melhora da qualidade de vida da criança com TEA.

2. **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, desenvolvida com a finalidade de reunir e discutir produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela possibilidade de realizar uma análise ampla e interpretativa da literatura, permitindo identificar contribuições, lacunas e tendências relacionadas ao cuidado de enfermagem nesse campo, sem a pretensão de esgotar toda a produção científica existente sobre o tema.

A busca dos estudos foi realizada em janeiro de 2026, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos, com adaptações conforme as especificidades de cada base. Na SciELO e na BVS, foram utilizadas as seguintes combinações: “Transtorno do Espectro Autista” AND “Enfermagem” AND “Qualidade de Vida”; “Transtorno do Espectro Autista” AND “Cuidados de Enfermagem”; e “Autismo” AND “Enfermagem” AND “Criança”. No Google Acadêmico, considerando a amplitude da ferramenta, foram utilizadas buscas por expressões combinadas, tais como “Transtorno do Espectro Autista” “Enfermagem” “Qualidade de Vida” e “Autismo” “Enfermagem” “Criança” “Cuidado”. A busca contemplou publicações disponíveis entre 2016 e 2026.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa ou com tradução disponível para esse idioma, que abordassem a assistência de enfermagem à criança com TEA, especialmente em aspectos

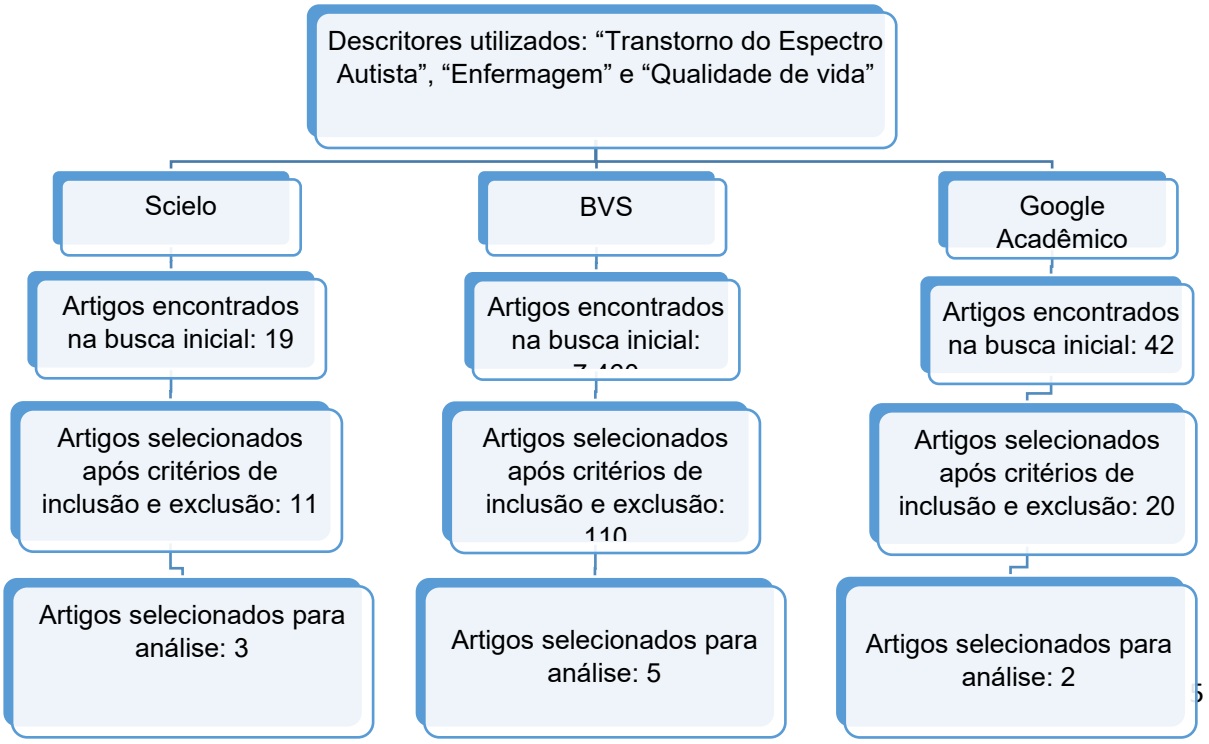
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

relacionados ao acolhimento, identificação precoce de sinais sugestivos, orientação familiar, cuidado humanizado, organização da assistência e promoção da qualidade de vida. Foram excluídos estudos duplicados, textos incompletos, materiais sem caráter científico, publicações que não apresentavam relação direta com o tema, estudos centrados exclusivamente em outros profissionais de saúde e produções que abordavam o TEA sem discutir a atuação do enfermeiro no cuidado à criança.

A seleção ocorreu em etapas sucessivas, com identificação dos registros nas bases consultadas, remoção manual das duplicatas por comparação entre título, autoria, ano de publicação e periódico, leitura de títulos e resumos, aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral dos textos potencialmente pertinentes. A busca inicial resultou em 7.521 registros, sendo 19 identificados na SciELO, 7.460 na BVS e 42 no Google Acadêmico. Após a aplicação dos filtros iniciais de período, idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência temática ampla, permaneceram 141 publicações para triagem, distribuídas em 11 registros na SciELO, 110 na BVS e 20 no Google Acadêmico. Ao final, 10 artigos compuseram o corpus da revisão, sendo 3 provenientes da SciELO, 5 da BVS e 2 do Google Acadêmico.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos



REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Fonte: Autores (2026).

Os artigos selecionados foram organizados em uma matriz de síntese, contendo autoria, ano de publicação, título, periódico, desenho metodológico, principais resultados e contribuições para a prática de enfermagem. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais eixos temáticos relacionados à atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA e sua família. Por se tratar de uma revisão narrativa, os achados foram discutidos considerando sua pertinência em relação ao objetivo da pesquisa e sua contribuição para a compreensão do papel da enfermagem na promoção de um cuidado mais humanizado, qualificado e integral.

3. Resultados

Foram incluídos dez artigos no corpus final da revisão, os quais abordam diferentes dimensões da atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. De modo geral, os estudos analisados destacam a identificação precoce de sinais sugestivos, o suporte à família, a assistência humanizada, a organização do cuidado e a necessidade de qualificação profissional como aspectos centrais para a promoção da qualidade de vida da criança com TEA.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos no corpus da revisão

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / DESENHO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Souza et al., 2023	Papel da enfermagem na vida de pessoas com autismo	Arq. Saúde / São Paulo – SP / Revisão de literatura	Evidencia que a escuta ativa e o olhar diferenciado do enfermeiro são fundamentais para superar barreiras de comunicação, reforçando a necessidade de capacitação contínua para garantir assistência humanizada e eficaz.
Souza; Cardoso; Matos, 2023	O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista	Arq. Saúde / São Paulo – SP / Revisão Integrativa de Literatura	Mostra o enfermeiro como agente terapêutico essencial, que auxilia na aceitação do diagnóstico pela família e promove intervenções comportamentais que favorecem autonomia e reinserção social da criança.
Silva et al., 2024	Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no Transtorno do Espectro Autista	Rev. Enfermagem Atual In Derme/ Recife – PE / Artigo de revisão	Aponta que a atuação do enfermeiro fortalece o vínculo mãe-filho, oferecendo suporte emocional e educativo, o que contribui para o desenvolvimento infantil e para a qualidade de vida familiar.
Benedito et al., 2025	Cuidado de enfermagem à criança com autismo e o Modelo de Nola Pender: revisão integrativa	Enfermería: Cuidados Humanizados / Montevidéu – Uruguai / Revisão Integrativa	Destaca a importância da triagem precoce nas consultas de puericultura e da conscientização contra o estigma, utilizando o modelo de promoção da saúde para ampliar o impacto positivo da assistência.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Mota et al., 2022	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura	Rev. Baiana de Saúde Pública / Salvador – BA / Revisão da literatura	Reforça o papel do enfermeiro como primeiro contato nos serviços de saúde, capaz de identificar precocemente sinais do TEA e oferecer uma assistência acolhedora, ética e holística.
Santos et al., 2025	Assistência de enfermagem a pacientes com TEA	Revista Nursing / São Paulo – SP / Revisão Integrativa de literatura	Aponta que o enfermeiro é o profissional que mais interage com o paciente autista, mas evidencia a escassez de capacitação formal, sugerindo políticas públicas para qualificação e melhoria da assistência.
Fontinele et al., 2021	Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família	Research, Society and Development / Vargem Grande Paulista – SP / Revisão bibliográfica	Ressalta a importância do vínculo familiar e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramentas que fortalecem o cuidado integral e favorecem o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.
Almeida; Paula; Figueiredo, 2025	Assistência da enfermagem a famílias de crianças com TEA: desafios e estratégias	Rev. Enfermagem / Fortaleza – CE / Revisão integrativa de literatura	Demonstra que o enfermeiro atua tanto na assistência direta quanto no suporte às famílias, promovendo saúde, prevenindo complicações e ampliando as oportunidades de desenvolvimento da criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Magalhães et al., 2019	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Enfermería Global / Murcia – Espanha / Revisão bibliográfica	Reforça a necessidade de empatia, visão holística e estratégias diferenciadas para o cuidado, mas aponta dificuldades práticas e escassez de pesquisas clínicas sobre o tema.
Ribas; Alves, 2020	O cuidado de enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Rev. Pró-UniverSUS / Vassouras - RJ / Revisão Integrativa	Evidencia déficit de estudos e resistência de alguns profissionais em lidar com o autismo, sugerindo maior inclusão da temática na graduação para qualificar a assistência.

Fonte: Autores, 2026

Nos estudos analisados, a qualidade de vida foi abordada de modo predominantemente indireto, associada a elementos como acolhimento, escuta qualificada, orientação familiar, identificação precoce de sinais sugestivos, encaminhamento oportuno, fortalecimento do vínculo familiar, organização da assistência e humanização do cuidado. Poucos estudos trataram a qualidade de vida como desfecho mensurado por instrumentos específicos ou como categoria empírica central. Dessa forma, nesta revisão, a relação entre atuação do enfermeiro e melhora da qualidade de vida foi interpretada a partir das contribuições descritas nos artigos para o desenvolvimento infantil, a redução de barreiras no acesso ao cuidado, o apoio à família e a ampliação das possibilidades de acompanhamento multiprofissional.

Para fins de análise, os achados foram interpretados em três níveis. Consideraram-se evidências diretas aquelas em que os estudos relacionavam explicitamente a atuação do enfermeiro a dimensões da qualidade de vida da criança com TEA ou de sua família. Foram consideradas evidências indiretas aquelas que não mensuravam a qualidade de vida como desfecho principal, mas descreviam ações de enfermagem com potencial repercussão sobre o bem-estar infantil, como acolhimento, escuta qualificada, orientação familiar, identificação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

precoce de sinais sugestivos, encaminhamento oportuno, comunicação adaptada e organização do cuidado. Já as interpretações dos autores desta revisão correspondem às inferências construídas a partir da articulação entre os resultados dos estudos selecionados e o objetivo da pesquisa, sem atribuir causalidade direta entre a atuação do enfermeiro e a melhora da qualidade de vida.

Além disso, observou-se que a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com TEA é descrita de forma ampla e multifacetada, ultrapassando a execução de procedimentos técnicos. Os estudos destacam a escuta ativa, o olhar individualizado e a adaptação do cuidado às necessidades comunicacionais e comportamentais da criança como elementos centrais da assistência, evidenciando a valorização de práticas humanizadas no atendimento a esse público (Magalhães *et al*., 2019; Souza *et al*., 2023).

Os resultados também evidenciaram a importância do enfermeiro no suporte à família, especialmente no processo de compreensão e aceitação do diagnóstico. Os artigos apontam que esse profissional atua no acolhimento emocional, na orientação aos responsáveis e no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, favorecendo o desenvolvimento infantil e contribuindo para o equilíbrio emocional da família e para a ampliação das oportunidades de cuidado e inclusão social da criança (Almeida; Paula; Figueiredo, 2025; Silva *et al*., 2024; Souza; Cardoso; Matos, 2023).

Outro achado recorrente refere-se ao papel do enfermeiro na identificação precoce de sinais sugestivos de TEA, sobretudo nos serviços de atenção primária e nas consultas de puericultura. Os estudos selecionados mostram que a atuação do enfermeiro como profissional de primeiro contato favorece a observação de sinais iniciais, o encaminhamento oportuno e o acompanhamento contínuo, além de destacar a utilização de abordagens voltadas à promoção da saúde e à redução do estigma no cuidado à criança com TEA (Benedito *et al*., 2025; Mota *et al*., 2022).

Além disso, os artigos identificaram a Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta relevante para a organização do cuidado em prol da melhora da qualidade de vida da criança com TEA, por possibilitar intervenções mais planejadas e direcionadas às necessidades da criança e de sua família.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Paralelamente, parte dos estudos apontou fragilidades relacionadas à formação profissional, com destaque para a insuficiência de capacitação específica, a predominância de conhecimentos empíricos, a escassez de pesquisas clínicas e a permanência de dificuldades de alguns profissionais diante da temática do autismo (Fontinele *et al*., 2021; Magalhães *et al*., 2019; Santos *et al*., 2025).

Os estudos analisados indicam que a atuação do enfermeiro pode contribuir para dimensões associadas à qualidade de vida da criança com TEA, especialmente por meio da identificação precoce de sinais sugestivos, do encaminhamento oportuno, do cuidado humanizado, do suporte à família e da organização da assistência (Mota *et al*., 2022; Santos *et al*., 2025; Souza *et al*., 2023).

Assim, os estudos analisados indicam que a atuação do enfermeiro pode contribuir para condições associadas à promoção da qualidade de vida da criança com TEA, especialmente quando envolve acolhimento, orientação familiar, identificação precoce de sinais sugestivos, encaminhamento oportuno, cuidado humanizado e organização da assistência. Contudo, essa relação foi observada, na maior parte dos artigos, de forma indireta, uma vez que poucos estudos avaliaram a qualidade de vida como desfecho específico ou mensurável.

4. Discussão

A discussão dos achados deve considerar a diferença entre resultados diretamente demonstrados pelos estudos analisados e inferências construídas a partir deles. Embora os artigos selecionados apontem contribuições relevantes da enfermagem no cuidado à criança com TEA, a maioria não mensura diretamente a qualidade de vida por meio de instrumentos específicos nem testa intervenções de enfermagem com esse desfecho. Dessa forma, a relação entre atuação do enfermeiro e qualidade de vida deve ser compreendida de modo interpretativo e prudente, a partir de dimensões associadas ao cuidado, como vínculo, acolhimento, orientação familiar, acesso oportuno à rede, comunicação adaptada e organização da assistência.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

4.1 Cuidado humanizado, comunicação e singularidade da criança com TEA

Os estudos analisados indicam que a escuta ativa, o olhar individualizado e a adaptação da comunicação constituem dimensões centrais do cuidado de enfermagem à criança com TEA. Esses elementos aparecem associados à possibilidade de uma assistência mais sensível às particularidades da criança, especialmente porque o TEA envolve diferentes formas de comunicação, interação social e resposta aos estímulos ambientais. Assim, o cuidado de enfermagem não deveria ser reduzido à execução de procedimentos técnicos, mas orientado pela capacidade de reconhecer sinais, comportamentos, desconfortos e necessidades que nem sempre são expressos verbalmente.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Magalhães *et al.* (2019), ao destacarem a importância da empatia, da visão holística e do uso de estratégias diferenciadas na assistência à criança autista. Nesse sentido, humanizar o cuidado não significa apenas oferecer um atendimento cordial, mas ajustar a conduta profissional às características da criança, respeitando seus limites, potencialidades e formas próprias de expressão. Quando o enfermeiro considera essas particularidades, pode contribuir para reduzir situações de resistência, desconforto e estresse, ampliando as possibilidades de vínculo e adesão ao cuidado.

Ao mesmo tempo, é necessário interpretar esse achado com cautela. A literatura analisada sugere que a escuta qualificada e a comunicação adaptada podem favorecer dimensões associadas à qualidade de vida, mas poucos estudos demonstram essa relação de forma direta ou mensurável. Portanto, a contribuição da enfermagem deve ser compreendida como potencial e mediada por fatores como contexto familiar, acesso aos serviços, formação profissional e articulação com outros pontos da rede de cuidado.

4.2 Família, acolhimento e suporte no cotidiano do cuidado

Outro eixo recorrente nos estudos refere-se à importância do enfermeiro no acolhimento e na orientação da família da criança com TEA. Os artigos apontam que a atuação da enfermagem se estende para além da criança, alcançando familiares e cuidadores que vivenciam dúvidas, insegurança, sofrimento emocional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

e necessidade de reorganização da rotina após a suspeita ou confirmação diagnóstica. Nesse contexto, o enfermeiro pode participar do enfrentamento dessas dificuldades ao oferecer informações acessíveis, escuta qualificada e orientações sobre o acompanhamento da criança.

Esse aspecto é relevante porque a qualidade de vida da criança com TEA pode ser influenciada pelas condições de cuidado no ambiente familiar. Quando a família se sente acolhida e orientada, tende a lidar com maior segurança com as demandas cotidianas, buscar acompanhamento de forma mais consistente e desenvolver estratégias de cuidado mais adequadas. Souza, Cardoso e Matos (2023) apontam que o enfermeiro pode contribuir para a aceitação do diagnóstico e para intervenções que favoreçam autonomia e participação social, enquanto Fontinele *et al.* (2021) destacam o vínculo familiar como componente importante da assistência integral.

Entretanto, é necessário diferenciar o suporte familiar como evidência indireta de qualidade de vida. Os estudos analisados não demonstram, em sua maioria, que a orientação de enfermagem produza diretamente melhora mensurável na qualidade de vida da criança. O que se observa é uma relação plausível entre acolhimento familiar, maior compreensão do transtorno, continuidade do cuidado e melhores condições para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, o cuidado direcionado à família pode apresentar repercussões favoráveis sobre dimensões associadas à qualidade de vida, mas essa inferência deve ser apresentada de forma prudente.

4.3 Identificação precoce de sinais sugestivos e encaminhamento oportuno

A identificação precoce de sinais sugestivos de TEA aparece como uma das principais contribuições atribuídas ao enfermeiro, especialmente nos serviços de atenção primária e nas consultas de puericultura. Por acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, o enfermeiro pode observar alterações relacionadas à comunicação, interação social, comportamento, linguagem e resposta aos estímulos. Essa posição favorece a escuta das queixas familiares, a orientação inicial e o encaminhamento oportuno para avaliação especializada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

Esse ponto exige precisão conceitual. O enfermeiro não realiza diagnóstico clínico de TEA de forma isolada, mas pode identificar sinais sugestivos, registrar alterações no desenvolvimento, orientar a família e articular o encaminhamento para profissionais e serviços competentes. Benedito *et al.* (2025) e Mota *et al.* (2022) reforçam essa posição estratégica do enfermeiro como profissional que, muitas vezes, está entre os primeiros a acompanhar a criança nos serviços de saúde. Assim, sua atuação pode ampliar as possibilidades de acesso precoce ao cuidado e reduzir atrasos na busca por acompanhamento.

A identificação precoce também pode ter efeito indireto sobre dimensões relacionadas à qualidade de vida, ao favorecer o acesso a intervenções, orientações familiares e estratégias de estimulação em fases importantes do desenvolvimento. No entanto, a discussão deve evitar a ideia de que a identificação feita pelo enfermeiro, por si só, garante melhora da qualidade de vida. O resultado depende da continuidade do cuidado, da disponibilidade de serviços especializados, da articulação multiprofissional e das condições concretas de acesso da criança e da família à rede.

A discussão sobre qualidade de vida da criança com TEA pode ser ampliada pela compreensão de que a comunicação acessível é parte constitutiva do cuidado. Gaspar et al. (2026), ao discutirem o conhecimento do enfermeiro em LIBRAS, apontam que barreiras comunicacionais podem comprometer anamnese, segurança do paciente, adesão às orientações e humanização da assistência. Embora o estudo trate da população surda, sua contribuição dialoga com o cuidado à criança com TEA, pois ambos os contextos exigem adaptação da linguagem, sensibilidade profissional e reconhecimento das particularidades comunicacionais do sujeito atendido. Assim, recursos visuais, comunicação simples, escuta qualificada e respeito ao tempo da criança podem favorecer um cuidado mais acessível e menos padronizado (Gaspar *et al.,* 2026).

Além disso, a atuação do enfermeiro deve ser compreendida em articulação com a família, a equipe e a rede de cuidado. Viana Junior e Mouzinho (2026) destacam que o cuidado à criança com TEA precisa incluir também a figura paterna, por meio de escuta, orientação e inserção no processo terapêutico. De

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

forma complementar, Chaves e Mouzinho (2026) evidenciam que a Atenção Primária à Saúde assume papel importante no acolhimento, na observação inicial e no encaminhamento, mas ainda enfrenta fragilidades formativas, estruturais e de acesso à rede especializada. Dessa forma, a qualidade de vida da criança com TEA deve ser analisada como resultado de um cuidado compartilhado, que envolve família, formação profissional, suporte institucional e articulação entre diferentes pontos da rede (Viana Junior; Mouzinho, 2026; Chaves; Mouzinho, 2026).

4.4 Organização da assistência, SAE e qualificação profissional

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aparece nos estudos como ferramenta relevante para organizar o cuidado à criança com TEA e sua família. Ao favorecer a identificação de necessidades, o planejamento das ações, o registro das condutas e a avaliação contínua dos resultados, a SAE pode contribuir para uma assistência menos fragmentada e mais coerente com as demandas individuais da criança. No caso do TEA, essa organização assume importância particular, uma vez que as manifestações do transtorno são heterogêneas e exigem intervenções individualizadas.

Fontinele *et al.* (2021) destacam a SAE como instrumento capaz de fortalecer o cuidado integral, enquanto outros estudos apontam que a ausência de organização assistencial e de preparo específico pode limitar a qualidade da assistência. Nesse sentido, a SAE não deve ser compreendida apenas como exigência burocrática, mas como recurso técnico para orientar o cuidado, favorecer a continuidade das ações e reduzir a dependência exclusiva da experiência individual do profissional.

Apesar disso, os artigos analisados também evidenciam fragilidades importantes na formação e na prática profissional. A insuficiência de capacitação específica, a predominância de conhecimentos empíricos, a escassez de pesquisas clínicas e as dificuldades de alguns profissionais diante das especificidades do TEA aparecem como limites recorrentes (Magalhães et al., 2019; Ribas; Alves, 2020; Santos et al., 2025; Souza et al., 2023). Essa constatação revela uma tensão importante: embora o enfermeiro esteja presente em diferentes pontos do cuidado,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

nem sempre dispõe de formação suficiente para atuar com segurança diante das demandas comunicacionais, comportamentais, familiares e assistenciais relacionadas ao TEA.

Diante disso, a qualificação da assistência exige fortalecimento da formação inicial e continuada em enfermagem, com maior enfoque no autismo, na comunicação adaptada, no cuidado humanizado, na SAE e na atuação multiprofissional. A escassez de estudos empíricos e clínicos também limita a compreensão sobre os efeitos concretos das intervenções de enfermagem na qualidade de vida da criança com TEA. Assim, a literatura analisada sustenta a importância da enfermagem no cuidado, mas também aponta a necessidade de maior produção científica e de práticas formativas mais consistentes para qualificar essa atuação.

Como limitação deste estudo, destaca-se que, por se tratar de uma revisão narrativa, os achados não permitem esgotar toda a produção científica existente sobre a temática nem estabelecer relações causais entre a atuação do enfermeiro e a melhora da qualidade de vida da criança com TEA. Além disso, o corpus analisado foi composto predominantemente por estudos de revisão, pesquisas bibliográficas e produções de caráter teórico, o que reduz a disponibilidade de evidências empíricas primárias sobre intervenções específicas de enfermagem nesse campo. Essa característica limita a identificação de efeitos concretos da atuação do enfermeiro sobre desfechos como comunicação, autonomia, adesão ao cuidado, participação social, suporte familiar e qualidade de vida.

Também se observa que poucos estudos analisados tratam a qualidade de vida como desfecho central ou mensurado por instrumentos específicos. Em geral, esse conceito aparece de forma indireta, associado ao acolhimento, à orientação familiar, à humanização da assistência, à identificação precoce de sinais sugestivos e ao encaminhamento oportuno. Embora esses elementos sejam relevantes para o cuidado, sua relação com a qualidade de vida ainda precisa ser investigada por estudos clínicos, observacionais ou qualitativos empíricos, capazes de avaliar experiências concretas de crianças, familiares e profissionais de enfermagem. Dessa forma, os resultados desta revisão devem ser interpretados com prudência,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

reconhecendo a importância potencial da enfermagem no cuidado à criança com TEA, mas também a necessidade de maior produção científica com delineamentos metodológicos mais robustos.

5. Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender que a atuação do enfermeiro apresenta relevância na promoção da qualidade de vida da criança com TEA, especialmente por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da identificação precoce de sinais sugestivos de TEA e encaminhamento oportuno, da orientação familiar e da organização do cuidado. Os estudos analisados indicam que esse profissional ocupa posição estratégica nos serviços de saúde, sobretudo por acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil e por estabelecer contato frequente com a criança e sua família.

Observou-se que o cuidado de enfermagem, quando fundamentado em uma prática humanizada, individualizada e sensível às especificidades do TEA, pode favorecer a construção de vínculos, a comunicação com a família e o encaminhamento oportuno para outros pontos da rede de atenção. Nesse sentido, a contribuição do enfermeiro não se limita ao cuidado direto à criança, mas também envolve o suporte aos familiares, que frequentemente vivenciam dúvidas, inseguranças e dificuldades diante do diagnóstico e das demandas cotidianas do cuidado.

Os achados também evidenciaram fragilidades relacionadas à formação e à prática profissional, com destaque para a insuficiência de capacitação específica sobre o TEA, a permanência de conhecimentos empíricos e a escassez de estudos clínicos voltados às intervenções de enfermagem nesse campo. Esses aspectos indicam a necessidade de fortalecimento da formação inicial e continuada, bem como de maior investimento em pesquisas que avaliem, de forma mais específica, as contribuições da enfermagem para o desenvolvimento, o cuidado e a qualidade de vida de crianças com TEA.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem pode contribuir de maneira significativa para o cuidado integral da criança com TEA e de sua família, desde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

que sua atuação esteja sustentada por conhecimento técnico-científico, sensibilidade ética, comunicação adequada e articulação multiprofissional. Assim, a qualificação profissional, a ampliação da produção científica e o fortalecimento das práticas interdisciplinares constituem caminhos importantes para tornar a assistência mais resolutiva, acolhedora e coerente com as necessidades dessa população.

Referências

ALMEIDA, E. S. M. de; MOUZINHO, L. S. N. Ações de saúde mental infantojuvenil no autismo: considerações à pandemia de COVID-19. **Revista SAS & Tec CEST**, São Luís, v.1, n.1, p. 33-48, jun./dez. 2023.

ALMEIDA, R. B. S. de; PAULA, Y. V. de; FIGUEIREDO, F. C. de. Assistência da enfermagem a famílias de crianças com TEA: desafios e estratégias de cuidados. **Revista Foco**, v.18, n. 6, p: 01- 11, 2025.

BENEDITO, M. H. A. et al. Cuidado de enfermagem à criança com autismo e o Modelo de Nola Pender: revisão integrativa. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 14, n. 1, p. e4327, 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **"Ciência, tecnologia e inovação devem estar a serviço da inclusão", diz ministra Luciana Santos em lançamento da Rede TEA**. Brasília, DF: MCTI, 16 out. 2025. Acesso em: 16 mar. 2026.

CHAVES, A. V.; MOUZINHO, L. S. N. O trabalho de profissionais da Atenção Primária à Saúde no apoio a usuários com transtornos mentais em municípios do interior do Maranhão. **REMUNOM**, v. 13, n. 06, p. 1-21, 2026. DOI: 10.66104/njn3nw97.

COSTA, W. B.; MOUZINHO, L. S. N. O enfermeiro no atendimento a profissionais de enfermagem com diagnósticos de ansiedade. **REMUNOM**, v. 13, n. 06, p. 1-19, 2026. DOI: 10.66104/kchs9074.

FONTINELE, A. da S. et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

GASPAR, N. F. et al. A importância do conhecimento do enfermeiro em LIBRAS ao cuidado universal na Atenção Primária. **REMUNOM**, v. 13, n. 04, p. 1-24, 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

DOI: 10.66104/8b4kmz20.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 23 maio, 2025.

MAHL, C. et al. Associação entre o nível de suporte de crianças com TEA e a qualidade de vida do cuidador. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 16, n. 101, p. 17376-17389, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i101p17376-17389.

MAGALHÃES, J. M. et al. Assistência de enfermagem á criança autista: revisão integrativa. **Revista Enfermería Global**, v. 57, n. 1, p. 80-96, abril, 2019.

MESQUITA, M. A. S; CHAGAS, S. R. C. da; SANTOS, J. S. A contribuição da enfermagem no acompanhamento de crianças com TEA. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, e155141049856, 2025.

MONTENEGRO, A. C. de A. et al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2442, 2021.

MOTA, M. V. da S. et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, jul./set. 2022.

REIS, M. V.; PEREIRA-SILVA, N. L. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e família: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 38, 2025.

RIBAS, L; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

SAMPAIO, L. F. et al. Humanization of nursing in the context of psychiatric hospitals: perspectives and challenges. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 8, p. 1-20, e9890, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-439. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9890. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, L. M. C. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Nursing**, v. 29, n. 320, p. 10444-10451, 2025

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/pkw50n42
Pages: 1-20

SANTOS, N. K. et al. Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização. **Revista de saúde Dom Alberto**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 17-29, jun, 2019.

SILVA, H. S; SANTOS, C. O; VIDAL, R. Entendendo os sinais de autismo: papel dos marcos de desenvolvimento na prática clínica de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 6028-6038, 2024.

SILVA, M. V. B. da et al. Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024272, 2024.

SOUZA, A. D. L. de et al. Papel da enfermagem na vida de pessoas com autismo. **Arq. Saúde**, v. 27, n. 6, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-018.

SOUZA, E. G; MONTEIRO, I. A. O Papel do Profissional de enfermagem na atenção a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 15, p. 1-14, 2024.

SOUZA, K. O. de; CARDOSO, K. T.; MATOS, A. H. C. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista. **Arq. Saúde**, v. 27, n. 6, 2023.

TEDLA, J. S. J. et al. Assessing the quality of life in children with autism spectrum disorder: a cross-sectional study of contributing factors. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, artigo 1507856, 2024. DOI: 10.3389/fpsyt.2024.1507856.

VIANA JUNIOR, C. M. A.; MOUZINHO, L. S. N. O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **REMUNOM**, v. 13, n. 06, p. 1-22, 2026. DOI: 10.66104/aezxs981.